

CLIMA / Com a chegada do mês que costuma chover no DF, bocas de lobo obstruídas e árvores sem poda preocupam moradores. Urbanista alerta que ocupação sem infraestrutura deixa regiões mais vulneráveis

Vem a chuva, chegam os problemas

» GABRIELA CIDADE*

Outubro traz consigo o início do período chuvoso no Centro-Oeste brasileiro. A partir de agora, moradores do Distrito Federal se programam para um cotidiano com chuvas intensas. Para além do guarda-chuva e o sapato fechado, outra preocupação atravessa o dia a dia: bueiros e bocas de lobo com acúmulo de entulho, lixo e folhas, e a necessidade de poda de árvores, que também podem apresentar riscos.

Moradores da Estrutural relataram ao **Correio** condições da sua região que interferem na qualidade de vida, na liberdade de ir e vir e no espaço da cidade. “Aqui alaga mesmo. Entra na loja, carro não passa. Fica tudo interditado. Para voltar para minha casa, não consigo. Tenho que esperar a água baixar”, conta a administradora Josylene Gonçalves, 48 anos. Perto de sua loja, diversos bueiros estão quase completamente cobertos por lixo.

Ela conta que, quando a rua inunda, a água invade o estabelecimento, que fica a cerca de 50 cm da rua. “São pessoas que jogam o lixo inadequadamente. Vai se expandindo e vai tudo para os bueiros. Prejudica muito a gente, que é comerciante”.

Daniel Sant’Ana, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), explica que lixo, folhas, galhos e entulho podem bloquear as entradas de água em bocas de lobo e bueiros, mas não só isso. “Depois de um longo período seco, as primeiras chuvas podem transportar uma quantidade expressiva de materiais acumulados. A intensidade da chuva, o relevo, a impermeabilização do solo e a capacidade da rede também influenciam na obstrução”, frisa.

O especialista aponta, ainda, que a infraestrutura de drenagem no DF não acompanhou de maneira uniforme sua expansão urbana, e destaca peculiaridades nesse processo. “Em parte do território, a ocupação ocorreu antes da implantação de uma infraestrutura adequada, tornando as intervenções posteriores mais complexas. Uma região administrativa não apresenta o mesmo risco em todas as suas ruas”, aponta. Para ele, outro ponto importante é a vulnerabilidade dos moradores: “Famílias com menos recursos têm maior dificuldade para proteger suas casas e se recuperar dos prejuízos”.

Limpeza

Na drenagem, a Novacap é o órgão responsável por realizar a limpeza e a desobstrução das redes. De janeiro a julho deste ano, foram 68.648 metros desobstruídos, 1.187 bocas de lobo limpas e 427 poços de visita, informou o órgão. Os serviços estão intensificados em regiões como Itapoã, Paranoá, Riacho Fundo I e II, Ceilândia, Planaltina, Arapoanga, Plano Piloto, São Sebastião, Recanto das Emas, Estrutural, Sobradinho, Sol Nascente, Taguatinga, Guará, Gama e Santa Maria. A escolha, segundo o órgão, leva em conta pontos críticos, histórico de ocorrências e demandas recebidas. O monitoramento das áreas de risco é feito pela Defesa Civil. Outra preocupação comum nos períodos de chuva é com a queda de árvores.

A Novacap informou que o principal desafio é o elevado volume de solicitações para poda e cuidado

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



A reportagem esteve na última quarta-feira na Cidade Estrutural, onde tinha acabado de chover no início da tarde



O comerciante Carlos Henrique Santos Gonçalves



A Novacap intensificará ações no Itapoã, Paranoá e na Estrutural (foto)

com árvores por todo o DF. O órgão alerta que, no período que antecede e durante as chuvas, ocorrências provocadas por ventos fortes e temporais aumentam a necessidade de atendimentos emergenciais.

Segundo a companhia, o DF tem cerca de 5 milhões de árvores, muitas delas com mais de 50 anos, o que exige manutenção permanente. Nos meses que antecedem as chuvas, os serviços são intensificados, e a prioridade vai para árvores mortas, com risco de queda ou com algum comprometimento que possa colocar a população em perigo.

A Novacap explica, também,

que a poda só é feita após vistoria presencial de engenheiros agrônomos ou técnicos florestais. Na avaliação, entram fatores diversos que incluem o risco de queda, a interferência em edificações e na iluminação, e a segurança de pedestres e veículos. Casos com risco de acidente recebem prioridade, e os demais entram na programação das equipes conforme a ordem de chegada e a complexidade do serviço. Por isso, de acordo com o órgão, não há um cronograma único nem prazo fixo para os atendimentos.

Dados fornecidos pela organização mostram que entre 1º de janeiro e 31 de agosto de 2026, fo-



Entulho e lixo entopem os bueiros e bocas de lobo da Estrutural



Poças d’água tomam as ruas após a chuva

ram 84.432 intervenções arbóreas em todo o DF, entre podas, supressões e remoções de árvores caídas. A companhia afirma que segue as normas técnicas de arboricultura e evita podas drásticas, que podem comprometer a estrutura e a saúde das árvores.

Já o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) informou que foram recolhidas 408 mil toneladas de resíduos descartados de forma irregular no DF, de janeiro a agosto, e as regiões com maior coleta são: Ceilândia, Taguatinga, Plano Piloto, Samambaia e Planaltina, na respectivamente. A atuação do SLU está na prevenção: coleta, varrição,

catação e remoção de entulho descartado em áreas públicas, além de ações de educação ambiental para orientar a população

Onde não é possível a chegada de caminhões, o serviço usa papa-lixos e contêineres semienterrados. Há, atualmente, 10 na região que cobre Estrutural e Santa Luzia.

Conscientização

Para uma moradora da Estrutural que preferiu não ter sua identidade revelada, a solução passa também pela conscientização e pela fiscalização. “Tinha que reeducar o pessoal, botar câmera em

Onde pedir ajuda

» Pedidos de poda de árvores e de limpeza de bocas de lobo podem ser feitos pelo Portal do Cidadão, no campo ADM 24h, ou presencialmente na administração regional. As equipes da Novacap atendem das 7h às 19h em dias úteis. Em emergências nos fins de semana, a orientação é acionar o Corpo de Bombeiros pelo 193.

» O descarte irregular de lixo e entulho em áreas públicas é crime ambiental e pode ser denunciado à Ouvidoria do GDF pelo telefone 162 ou pelo site participa.df.gov.br.

cima do lixo e dizer que quem jogar fora do local apropriado vai pagar multa. Se eu sei que vou pagar multa, que a câmera está mostrando que fui eu que joguei, fica diferente. O povo precisa se organizar”, defende. Em frente à sua casa, uma boca de lobo estava entupida com lixo após chuva recente no local.

Quem também convive com o problema é o barbeiro Carlos Henrique Santos Gonçalves, 37, dono de uma barbearia na Estrutural e morador de Santa Luzia. Para ele, os bueiros entupidos já fazem parte da paisagem. “Já se tornou algo normal. A gente vê lixo boiando nas enxurradas, as lixeiras saindo do lugar, água entrando nos comércios, dentro das casas”, relata.

Carlos atribui parte do problema à falta de educação de quem descarta o lixo nas ruas. “É falta de ética, falta de ensinamento desde criança. Eles mesmos pegam o lixo que acumulam e jogam, depois estão criticando o lixo que está boiando na água da chuva”, afirma. O barbeiro também cobra mais atenção das autoridades e avalia que a Estrutural é uma cidade “feita com muita pressa”.

Para o professor Daniel Sant’Anna, a resposta passa por tratar a drenagem como uma política permanente, integrada ao planejamento urbano, à limpeza pública, à habitação e à proteção dos córregos. “Isso envolve manutenção durante todo o ano, cadastro e inspeção das redes, identificação dos pontos críticos e planejamento por bacia hidrográfica”, explica o especialista.

Sant’Ana defende ainda o uso de soluções baseadas na natureza, como jardins de chuva, canteiros vegetados, recuperação das margens dos córregos e parques preparados para armazenar água temporariamente. “Além de contribuir para reduzir os alagamentos, essas soluções podem reter parte dos poluentes transportados pela chuva, melhorar o conforto térmico e favorecer a biodiversidade”, destaca. Segundo ele, essas medidas devem complementar as obras convencionais, de acordo com as condições de cada local.

*** Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates**

O dia mais quente do ano

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou, ontem à tarde, o dia mais quente do ano no Distrito Federal, batendo 36,4°C. A temperatura foi registrada na estação meteorológica do Paranoá, batendo o recorde de 1º de setembro, que registrou a marca de 36,1°C. Segundo as informações do meteorologista Olívio Bahia, a média da temperatura — somando todos os registros das estações meteorológicas — foi de 34,4°C. Apesar da temperatura mais quente do ano, a umidade relativa do ar aumentou em relação a segunda e terça-feira e teve mínima de 21% — inclusive com registros de chuvas leves em alguns pontos do Distrito Federal, como no Guará. Já na segunda e terça-feiras, a umidade mínima foi de 11% e 12%. Ainda de acordo com Olívio, o aumento da umidade do ar estaria ligado aos indicativos de chuva. “A diferença para os dias anteriores é que apenas estavam quentes e que começou a aumentar o conteúdo de vapor d’água na atmosfera. Ou seja, o calor mais o conteúdo de água na atmosfera formam a chuva”, afirma o especialista do Inmet. Para hoje, Olívio Bahia prevê que terá mais nuvens pela manhã e condições de chuva durante o dia. Ainda segundo ele, algumas áreas podem sofrer, inclusive, com tempestades.



Ed Alves/CB/D.A. Press